

Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas

Vol. 10



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA



Equipe Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernado Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas - volume 10. / Filipe Lins dos Santos.
(Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2023.

E-book: il. color.

E-book, no formato ePub e PDF.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-038-1

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências Humanas. I. Santos, Filipe Lins dos. II.
Título

CDD 001.3072

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências Humanas: pesquisa 001.3072

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs



Capítulo 26

**CHOQUE ENTRE MUNDOS - AS COMPETÊNCIAS
DO DOCENTE DO SÉCULO XXI, FRENTE AOS
DOCENTES TRADICIONAIS – UMA ANÁLISE
SOBRE SEUS PRINCIPAIS DESAFIOS QUANTO A
TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO**



**CHOQUE ENTRE MUNDOS - AS COMPETÊNCIAS DO DOCENTE DO
SÉCULO XXI, FRENTE AOS DOCENTES TRADICIONAIS – UMA ANÁLISE
SOBRE SEUS PRINCIPAIS DESAFIOS QUANTO A TRANSMISSÃO DE
CONHECIMENTO**

**CASH BETWEEN WORLDS - THE SKILLS OF TEACHERS IN THE 21ST
CENTURY, COMPARED TO TRADITIONAL TEACHERS – AN ANALYSIS
OF THEIR MAIN CHALLENGES REGARDING THE TRANSMISSION OF
KNOWLEDGE**

Eduardo de Lima Silva¹

Tânia Cristina da Silva Pessoa²

Reinaldo de Oliveira Nocchi³

João Vitor de Lima⁴

Resumo: É notório que o uso das tecnologias dentro da sala de aula ainda se apresenta como um desafio muito grande para muitos docentes, principalmente aos de escolas públicas municipais e estaduais em todo o país quanto ao desenvolvimento de seu trabalho docente. Os devidos questionamentos, bem como a abordagem sobre o tema e suas principais reflexões sobre quais são os reais potencialidades educativas das tecnologias junto ao processo de ensino e aprendizagem para os alunos da geração Z, e de que forma elas podem influenciar as ações pedagógicas, estão presentes em várias pesquisas

1 Mestre em Engenharia de Produção Unoeste – Universidade do Oeste Paulista

2 Mestre em Educação, Universidade Brasil

3 Mestre em Ciências Agronômicas, UNIFAI – Centro Universitário de Adamantina

4 Centro Universitário de UNIFACVEST



educacionais apresentadas neste artigo. Sob esta ótica de um docente, este artigo tem como objetivo, apresentar quais são as principais dificuldades através de uma revisão de literatura sobre o tema, apresenta os docentes do ensino público junto ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC dentro de uma sala de aula. Toda pesquisa foi caracterizada como sendo uma pesquisa descritiva, cujos objetivos foram caracterizados como sendo uma pesquisa exploratória com procedimentos técnicos de uma pesquisa bibliográfica, fundamentados com achados de artigos já defendidos e publicados em anais de revistas e eventos sobre o assunto. Os resultados da pesquisa apresentaram resultados desanimadores quanto ao problema, uma vez que pela falta de políticas públicas por parte do governo, muitos docentes não são treinados e muitos outros entram para lecionar sem nenhuma ou até mesmo, qualquer base para a instrução do conhecimento usando ferramentas da TICs. Como conclusão, o artigo demonstrou que é extremamente necessário que os docentes em um contexto geral vençam o receio de usar as tecnologias em seu laboro diário em sala de aula, haja vista que com isso, acabará por ele mesmo sendo o responsável pela ruptura do paradigmática a partir da mudança de seu próprio comportamento. Por fim, fica claro que também as instituições públicas precisam urgentemente de investimentos em equipamentos novos, como lousas digitais, aplicativos como canvas, bem como e investimentos em suas formações, através de especializações como mestrados e doutorados a fim de contribuir com o aumento da qualidade do ensino atual para um ensino mais moderno, realista e tecnológico.

Palavras Chaves: Trabalho docente. Tecnologias e Educação. Choque da Realidade. Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. Professor Tradicionais.

Abstract: It is clear that the use of technologies within the classroom still presents a very big challenge for many teachers, especially those in municipal and state public schools across the country in terms of developing their teaching work. The appropriate questions, as well as the approach to the topic and its main reflections on what the real educational potential of technologies are in the



teaching and learning process for generation Z students, and how they can influence pedagogical actions, are present in several educational research presented in this article. From this perspective of a teacher, this article aims to present the main difficulties through a literature review on the subject, presenting public education teachers with the use of Information and Communication Technologies - ICT within a classroom of class. All research was characterized as descriptive research, whose objectives were characterized as exploratory research with technical procedures of bibliographical research, based on findings from articles already defended and published in journal annals and events on the subject. The research results presented discouraging results regarding the problem, since due to the lack of public policies on the part of the government, many teachers are not trained and many others enter to teach without any or even any basis for the instruction of knowledge using tools. of ICTs. In conclusion, the article demonstrated that it is extremely necessary for teachers in a general context to overcome the fear of using technologies in their daily work in the classroom, given that by doing so, they will end up being responsible for the rupture of the paradigmatic from changing your own behavior. Finally, it is clear that public institutions also urgently need investments in new equipment, such as digital whiteboards, applications such as canvas, as well as investments in their training, through specializations such as master's degrees and doctorates in order to contribute to increasing quality from current teaching to more modern, realistic and technological teaching.

Keywords: Teaching work. Technologies and Education. Reality Shock. Information and Communication Technologies in Education. Traditional Teacher.

INTRODUÇÃO

Nas ultimas décadas, considerava-se que alicerces como a educação e as tecnologias, seriam a solução para criar-se uma sociedade que pudesse ser inteiramente desenvolvida intelectualmente, ou seja, na teoria, esta duas ferramentas deveriam andar lado a lado uma da outra, uma vez que que



ambas teriam como propósitos em propiciar-se para a sociedade comum, vários modelos e formas de agregação de valores no ensino e aprendizagem, bem como na melhoria do ensino dos alunos, isto porque, as ferramentas digitais ao serem descobertas pela sociedade desde a década de 90 deveriam não somente auxiliar os professores na transmissão de seus conteúdos, mas também na facilitação do ensino/aprendizagem dos alunos do século XXI.

Contudo, ao partir para um olhar mais crítico a respeito de como “ambas” estão andando atualmente em nosso ensino (principalmente na rede pública), percebemos que não é bem assim, em muitas instituições espalhadas em todo o Brasil, por exemplo, professores por falta de equipamentos e ao mesmo tempo por falta de treinamentos, não estão participando deste mundo digital e tecnológico ao qual é apresentado a cada dia em nossas vidas, bem como as dificuldades que estes docentes (há muito tempo no setor educacional), em negar-se a aceitar em seu ambiente um novo modelo de ensino e aprendizagem aos seus alunos.

Esta crítica é relevante logo no início deste trabalho, uma vez que milhões de jovens a cada ano estão recebendo um bombardeio de informações todos os dias, sejam pelos ambientes digitais disponíveis em formatos de sites, blogs, etc.; como também em seus grupos de conversas pela ferramenta watzap, coisas que não ocorriam em épocas passadas nas salas de aulas desses professores.

Desta forma, deve-se aceitar e entender, que com a popularização da informação gratuita e pública, é possível imaginar ainda mesmo que tardia, que essa nova geração de alunos entrantes nas salas de aulas em todo o país, permitam receber outras maneiras de passagem do conhecimento, e principalmente que venham a entender de uma maneira mais simples, direta, objetiva, e principalmente digital, o que será passado em sala de aula, como exemplo temos o sistema “S” de ensino como SENAC, SENAI etc, que já estão em suas salas de aulas preparadas para o ensino e aprendizagem em um formato mais digital.

Vale ressaltar que, não pode-se deixar de analisar a situação desses professores tradicionais que ainda persistem em lecionar, de forma fechada, ou seja, virado para o quadro negro com um giz na mão, tentando passar um conteúdo que muitas das vezes torna-se para os alunos desta época atual



muito chata e desgastante. Sendo assim, tornando-se muitas das vezes o inevitável, ou seja, o não prestar atenção nas disciplinas, criando-se aqui o que iremos chamar de “CHOQUE ENTRE DOIS MUNDOS”, o tradicional com o digital.

Dessa forma, eis que toca-se então no ponto crucial do tema desta pesquisa. Por um lado há uma discussão de um corpo de professorado antigo em sua maneira de ensino e aprendizagem, e desta forma pressionado e acusado da tão famigerada “Tecnofobia”, ou conhecida como o “medo da tecnologia”, alinhado ao dever de lecionar com uma sala de lotada de 30 e 40 alunos em médias, e por outro lado, um outro público que já entram em sala de aula com óticas e visões totalmente diferentes sobre o mundo à sua volta, tudo isso é claro, fruto de uma acelerada percepção do mundo tecnológica apresentada e distribuída durante 24 horas muitas das vezes gratuitas, como já citado e utilizados em algumas instituições citadas anteriormente.

Sendo assim, este primeiro docente apresentado deverá então, tentar muito que rapidamente conquistar a atenção desses alunos, utilizando somente e/ou infelizmente, uma ponta de giz branco como dito anteriormente, a lousa escura e principalmente o poder da retórica adquirido na sua formação e experiências adquiridas em tempos passados.

Em suma, nos próximos capítulos da pesquisa, poderá ser descrito e apresentado uma análise um pouco mais aprofundada, com relação a discussão do porquê destes conflitos e qual ou quais seriam as propostas para a melhoria que poderia ser ofertado pelos autores aqui embasados, tendo como objetivo centrado e único, em fazer uma análise mais crítica sobre o tema.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa aqui destaca-se como sendo uma pesquisa descritiva, a esta classificação Yin (2003) e Trivinos (1987) afirma que uma pesquisa descritiva tem como intuito, identificar e discutir âncoras presentes sobre o tema, neste acaso em fazer um levantamento e analisar de forma crítica a questão dos docentes tradicionais com os aprendizados oferecidos aos alunos nativos digitais e com-



pará-los como o outro ensino, o digital e ou tecnológico. Seus objetivos, tratar-se-á de uma pesquisa exploratória, isto porque ela é considerada uma pesquisa preliminar mais superficial e que se caracteriza pela existência de poucos dados disponíveis. Neste caso, embasado em Rodrigues (2006, p. 90) o autor apresenta em sua pesquisa o seguinte: “Muitas vezes, por não ter clareza sobre um determinado problema, como é o caso, o pesquisador vale-se inicialmente desse tipo de pesquisa [...] Alguns autores, inclusive à veem como sendo um estudo inicial para a realização de outro tipo de pesquisa”.

Quantos aos procedimentos técnicos da pesquisa, ela se caracteriza como sendo uma pesquisa bibliográfica, a este respeito Gil (2002, p. 72-73), afirma que um procedimentos da pesquisa de cunhos bibliográficos se definem mediante a determinação de seus objetivos, da elaboração de um plano de trabalho, da identificação de seu tema e da localização das fontes de pesquisas que serão obtidos do material e seus devidos apontamentos, como será o caso.

DISCENTES DIGITAIS OU “NATIVOS DIGITAIS”

Os “nativos digitais ou também conhecidos como imigrantes digitais” são indivíduos que nasceram em uma época onde a internet não era ainda muito utilizada em massa como nos dias atuais. Pode-se pressupor que grande parte dos professores que estão lecionando hoje em sala de aula estão incluídas nessa categoria de indivíduos, salvo é claro, algumas exceções. Isto porque, poucos professores têm intimidade com as tecnologias digitais e alguns até podem ter ressalvas em usá-las, ou até mesmo serem contrários, ao seu uso no ambiente educativo (PRENSKY, 2001).

Para Prensky (2001), o autor reforça que a sociedade nos tempos atuais destaca-se principalmente pela velocidade como que as informações estão chegando ao alunos, criando assim, um problema entre o que é passado com livros em sala de aula e o que é necessariamente importante para uso como futuros profissionais.

Grandes passos positivos a interação digital trouxe para o ser humano deste século, uma delas, por exemplo, foi a facilidade em estudar, bem como a troca de mensagens instantâneas com



seus amigos em qualquer parte do mundo, a procura de um emprego, a criação de sua página pessoal na web, a facilidade de trabalhar em Home Office, regulamentada inclusive na última alteração trabalhista em novembro de 2017, ou seja, as pessoas estão interagindo cada vez mais através do uso de tecnologia.

Portanto, são estes alunos digitais, conhecido também como a “geração da internet” que as escolas estão e vão continuar recebendo em suas salas de aulas, cabendo-se aos docentes desta época, permitir atualizar-se a fim de que a contribuição de seu conhecimento passado ao aluno possa ser transmitida de forma mais concreta, direta e simples.

O DOCENTE TRADICIONAL E O DISCENTE DIGITAL

Discutir sobre docentes tradicionais em ambientes digitais é necessário entender primeiramente o conceito do que é uma pedagogia tradicional. Este modelo de ensino tornou-se uma tendência na educação passada e ainda persiste na educação atual, trazendo a vários alunos chamados de geração “Z” grandes problemas de ensino e aprendizagem, isto porque o chamado “sistema decoreba de ensino”, não está resolvendo principalmente o grande problema de empregabilidade de jovens no país (SEBRAE, 2022).

Este modelo de pedagogia é uma tendência de uma educação que tende a priorizar mais a teoria do ensino sobre a prática, ou seja, a sua principal preocupação está relacionada a “como ensinar” e não a “como aprender”. Nesse tipo de pedagogia, a mente do indivíduo é vista como tábula rasa, expressão vinda do latim que significa folha em branco. Vale ressaltar que nossa mente, originalmente é “folha em branco” e a partir do nosso contato com o mundo dos sentidos, escrevemos o conhecimento na nossa mente (PRENSKY, 2001).

Ainda para Prensky (2001), nos tempos atuais em que vivemos este modelo de ensino não está funcionando mais, alunos entram nas escolas sem saber nada e terminam o ensino médio sem saber somar, argumentar ou entender nada sobre o assunto, isto porque estes “professores tradicionais”



ou também conhecidos como “Imigrantes Digitais” ainda não acreditam que os seus alunos podem aprender com êxito algum assunto, enquanto assistem à sua série da televisão preferida ou até no momento que estão escutando sua banda que mais gosta.

Por um lado, valem ser honesto, temos estes imigrantes digitais (professores tradicionais) que não quiseram ou não interessaram em praticar também esta habilidade tão necessária nos tempos atuais para o ensino/aprendizagem, haja vista que, pela sua maneira própria de pensar os impedem de aceitar que o mundo mudou de e a geração de alunos são outras, principalmente que produtos e serviços que conhecíamos há décadas atrás, acabaram ou mudaram, sem contar nos cursos superiores que também existiam e hoje não tem mais (PRENSKY, 2001).

Para estes professores tradicionais, suas afirmações sobre o não interesse e/ou aplicação destes em sala de aula, é de que, os aprendizes de hoje são os mesmos que eles sempre foram, e que os mesmos métodos que funcionaram com os professores quando eles eram estudantes funcionarão também da mesma forma com os alunos dos tempos atuais, e sabe-se que isso não é uma verdade (PRENSKY, 2001).

Figura 1- O Professor tradicional e o Aluno Digital



Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/tecnologia/0053.html>- 12 03 2024

Para o pesquisador, os alunos de hoje são muito diferentes das épocas dos professores tradicionais que estão ainda em sala de aula, isto porque esta geração está sempre evoluindo de acordo com a rapidez da inteligência artificial, da tecnologia e principalmente da automação em quase todos



os setores produtivos. Estudos realizados pela www.hungry.com, com estudantes de ensino médio no ano de 2000, afirmaram para seus pais que toda vez que eles vão a escola tem que diminuir suas energias e expectativas, isto porque muitos docentes que ali estão, persistem no modelo tradicional de ensino, tornando-se para eles, aulas chatas de se ouvir e muito tediadas para ser prestadas atenção.

Então o que deveria acontecer? Os estudantes Nativos Digitais (os estudantes de hoje) deveriam aprender as velhas formas, ou os educadores Imigrantes Digitais (os professores tradicionais) deveriam aprender as novas formas de ensino/aprendizagem? Infelizmente, independente de quanto os professores queiram isso, é bem improvável que os Nativos Digitais regredirão isto porque o mundo capitalista não permite este modelo de pensamento mais. Os imigrantes não tão-espertos (ou não-tão-flexíveis) passam a maior parte de seu tempo lamentando de como eram boas as coisas em seus “velhos tempos” deixando e não querendo aprender novas maneiras de ensino/aprendizagem (Prensky,2001).

Em uma reportagem realizada pela folha de São Paulo em 2004, foi possível entender o porquê que esses professores tradicionais são assim até hoje. A pesquisa focada especificamente na análise do perfil de professores do ensino fundamental e médio no Brasil, foi realizada a pedido da UNESCO (2002), nela apresentou de que quase 60% desses professores nunca usaram um simples correio eletrônico ou simplesmente nunca navegaram na internet. Outro dado importante é que uma parcela desse professorado não lê e não assistem jornais, sejam no modelo impresso ou até mesmo como visto nos ambientes digitais.

A pesquisa intitulada na época como “O perfil dos professores brasileiros: o que fazem o que pensam o que almejam”, pautou-se em ouvir 5.000 professores no ano de 2002, sendo estes distribuídos em mais de 82 % de escolas públicas do Brasil e 18 % de escolas particulares, nela os resultados a respeito foram muito interessante divididos em perfil, hábitos e opiniões:



Tabela 1- Mapa do Perfil do Professor do Ensino Fundamental

Perfil	
82,20%	= Foram professores de escolas públicas
17,80%	= Foram professores de escolas privadas
81,00%	= Dos pais desses professores não terminaram o ensino fundamental
15,00%	= Possuem pais sem instrução formal
1/3	= Dos professores consideram pobres e mais da metade acreditam pertencer à classe baixa.
80,00%	= Trabalham na rede pública de ensino

Hábitos	
59,60%	= Afirmam que nunca usaram correio eletrônico
58,40%	= Não navegam pela internet
40,80%	= Dizem ler jornal todos os dias
23,50%	= Dizem ler jornal uma vez por semana
41,30%	= Disseram que nunca estudaram outra língua

Opiniões	
100,00%	= Colocaram ou pretendem colocar seus filhos em escolas particulares de ensino

Fonte: Adaptado de: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u15542.shtml> (2018)

Não podemos de forma alguma, não observarmos que indiretamente os professores que oferecem um ensino tradicional, provavelmente continuaram sendo imigrantes digitais por muito tempo, isto porque estas instituições por serem públicas, não exigem muito do professor a respeito de especializações, mestrados e doutorados, o que acontece na maioria das vezes são cobranças de cursinhos básicos de 5 horas para contar pontos na atribuição. UNESCO (2002)

Nota-se ainda neste levantamento pela UNESCO (2002) que o quesito “hábitos”, apresentou mais de 60 % dos 5.000 professores, afirmaram que nunca usaram uma caixa de correio eletrônico por exemplo e que mais de 58% deles não navegam na internet.

Vale ressaltar que não se pode cobrar que todos os professores sejam dominantes no assun-



to da tecnologia e isto é facto, mas será pouco provável um professor com esta deficiência, preparar aulas com o auxílio de um data show, com a aplicação de vídeos retirados da plataforma “you tube” ou o uso de lousas digitais ou bem como forçarem alunos digitais a prepararem suas apresentações totalmente dinâmicas em sala de aula, isto porque grande parte deles não estão aptos a prepararem materiais de conhecimentos neste formato, impedindo assim a não contribuição na atenção desses alunos na sala de aula.

PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS DE UM DOCENTE DO SÉCULO XXI

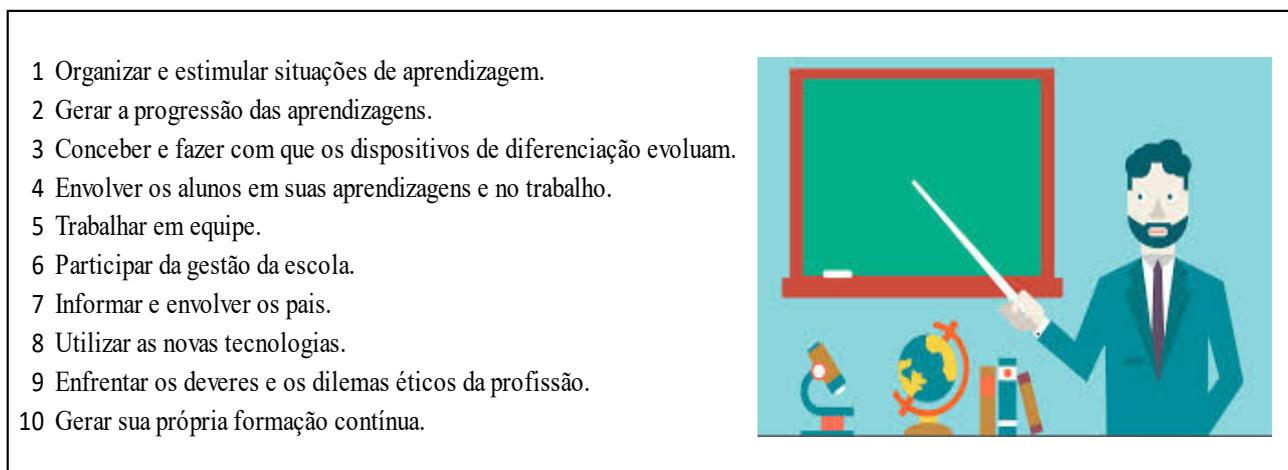
É preciso reconhecer que os professores não possuem apenas saberes, mas também competências profissionais que não se reduzem ao domínio dos conteúdos a serem ensinados, e aceitar a ideia de que a evolução exige que todos os professores possuam competências antes reservadas aos inovadores ou àqueles que precisavam lidar com públicos difíceis. (PHILIPPE PERRENOUD, 2001)

Segundo Philippe Perrenoud (2001), existe hoje um referencial muito bom a respeito sobre o que os professores e educadores de um modo geral devem ter para serem bons educadores. Segundo o autor cerca de 50 (Cinquenta) competências são cruciais na profissão de educador nos tempos atuais. Algumas delas são novas, outras são adquiridas em uma crescente importância nos dias de hoje em função das transformações dos sistemas educativos apresentados em outras instituições de ensino, principalmente as instituições particulares e as voltadas ao ensino técnico profissionalizantes.

Contudo, estas 50 (cinquenta) competências se dividem em dez grandes famílias conforme a figura 1 abaixo:



Figura 1 – As Dez grandes Famílias dentro das cinquenta competências



Fonte: Adaptado pelo autor (2022)

O autor ainda ressalta que a educação é um campo em constante evolução, o que exige que os professores sejam atualizados e acompanhados por seus superiores quanto ao seu desenvolvimento a cada dia em sala de aula, portanto, as habilidades tradicionais necessárias para ser um bom docente estão se atualizando e estes profissionais ainda precisam adicionar algumas outras características que possam gerar ganho de força nos últimos anos e que pelas quais são extremamente essenciais.

Sobre isto, e indo ao encontro ao que Phillippe Perrenoud (2001) defende acima, outros estudos mais detalhados vieram a somar sobre as principais competências do professor, como a ExamTime em 2013.

Este órgão privado a pedido do governo americano levantou e apresentou outras características que deveriam ser acrescentadas as novas competências do professor, acreditando que estas competências pudessem vir fazer diferença em sala de aula aos públicos dos “os nativos digitais”, conforme é demonstrado na figura 2 abaixo:



Figura 2 – As Dez Competências Essenciais do Professor



Fonte: Adaptado pelo autor (2022)

Observe que as primeiras seis Competências apresentada na figura 2 acima não são novas, vários autores já comentaram a respeito destas competências em seus achados como Phillipe Perrenoud (2001), sua importância é muito significativamente para o modelo do professor moderno conforme explicitado no quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Antigas Competências do Professor Tradicional

Competência	Descrição das Competências
1 Comprometido	É essencial que os professores estejam comprometidos com seu trabalho e com a educação dos jovens. A responsabilidade que está nas mãos de um professor é enorme, por isso deve estar ciente disto e amar sua profissão.
2 Preparado	A formação acadêmica é outra das competências tradicionais que são exigidas de um professor. Esta exigência está aumentando em uma sociedade cada vez mais preparada e competente. Quanto melhor preparado estiver o professor, melhor serão as suas aulas.
3 Organizado	Uma boa organização do curso e planejamento prévio são fatores-chave para o sucesso. É muito importante que o professor organize um plano de estudos para ensinar adequadamente e elaborá-lo para ter tempo de abordar todos os temas plenamente.

4	Tolerante	Em uma sociedade cada vez mais diversificada e multicultural, é necessário que o professor não tenha preconceitos e trate igualmente a todos os alunos sem mostrar favoritismo.
5	Aberto para Perguntas	A discussão e colaboração em sala de aula são essenciais para incentivar os alunos e implementar novas técnicas de ensino. O professor deve estar aberto a responder às perguntas dos alunos e deve se mostrar colaborativo.
6	Narrador	Uma das melhores maneiras de ensinar e transmitir ideias é através de histórias. Os melhores professores usam este método em suas aulas durante séculos. Devido à sua eficácia, esta técnica é utilizada até hoje, não só pelos professores, mas também por muitos outros profissionais, como especialistas em marketing por exemplo.

Fonte: Adaptado Phillippe Perrenoud (2001)

Quadro 2 – Novas Competências do Professor do Século XXI

Competência		Descrição das Competências
7	Inovador	O professor moderno deve estar disposto a inovar e experimentar coisas novas tanto técnicas de ensino e aplicativos educacionais, ferramentas de TICs e dispositivos eletrônicos. O professor moderno deve ser o primeiro a buscar isso e trazer para a sala de aula.
8	Entusiasta por tecnologias	O professor moderno deve não só ser inovador, mas também um amante de novas tecnologias. Sejam eles por iPads, projetores ou lousas digitais, os alunos devem antecipar e estar em constante busca de novas TICs para implementar em suas salas de aula.
9	Social	Uma das competências tradicionais da professora é estar aberto a perguntas. O ensino tradicional deve enfatizar esta competência e levar a conversa para as redes sociais para explorar as possibilidades do lado de fora da própria classe.
10	Geek	O melhor sentido da palavra. Internet é a maior fonte de conhecimento que o homem já construiu então um professor moderno deve ser uma pessoa curiosa. Alguém que está sempre pesquisando e procurando dados de novas informações que possam usar para desafiar seus alunos.



Fonte: Adaptado Phillipe Perrenoud (2001)

Observe no quadro 1 acima que as primeiras seis competências estão ainda sendo consideradas pelos estudiosos do assunto, sendo competências antigas, entretanto o autor ressalta da importância dos professores de hoje acrescentar outras características como a inovação, o entusiasmo por tecnologia, a sociabilidade e o Geek, conforme o quadro 2 acima.

Já para Rosa (2013), a pesquisadora também descreveu em sua pesquisa no âmbito educacional, afirmando que é essencial para o processo de formação docente e igualmente importante, a valorização do professor como intelectual e produtor de conhecimento, isto porque ele é sujeito ativo direto e reflexivo em relação à sua prática. Para isso segundo a pesquisadora, não há porquês de docentes tradicionais a não usar outras maneiras de lecionar com o auxílio das TICs em sala de aula, na melhoria do ensino e aprendizagem aos alunos para o século XXI.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa aponta que há dois grandes problemas e um possível grande culpado como sendo os responsáveis, por um lado temos os docentes que a muitos anos após a sua graduação não buscaram em se aperfeiçoar no tocante as novidades tecnológicas a favor de um bom ensino/aprendizagem em sala de aula, apresentado através de uma boa pós graduação, de um bom mestrados e/ou doutorados, como acontecem a muito tempo na Finlândia por exemplo, onde os professores para lecionar no ensino fundamental e médio devem ou deveriam possuir no mínimo o os títulos acima, e por outro lado, temos um estado que gerencia mal seu dinheiro ao distribuí-los para a educação, fazendo uma má distribuição de valores, permitindo assim que estes impeçam as instituições de ensino públicos a implantar estas novas tecnologias e fazendo com que elas perante ao mercado de trabalho fique sucateada, prejudicando e muito os alunos que ali estão matriculados.

A pesquisa ainda apontou em especifico nos quadros 1 e 2 sobre os perfis dos docentes no



Brasil no tocante ao uso das tecnologias em salas de aulas, mostrou que mais de 59% desses profissionais nunca usaram um por exemplo um correio eletrônico (e_mail) e mais de 58% não navegam na internet.

Desta forma, os resultados são muito claros e óbvios quanto a qualidade que estes docentes estão lecionando em todo o país dentro das escolas públicas municipais e estaduais.

CONCLUSÃO

Não adianta colocar a culpa na tecnologia avançada em que os alunos estão a cada vez mais utilizando em seu dia a dia, como por exemplo os vídeos games e celulares, nem nos professores que ainda não se adaptaram (infelizmente), e que muitas das vezes fogem desse mundo existindo ai, um elo perdido na relação entre o aluno com o professor e ao modelo de ensino como a tecnologia.

Baseados nos pesquisadores, a orientação mal aceita é que o estado e as instituições privadas incentivem seus docentes a aprenderem e a implantarem em suas aulas, as novas ferramentas tecnológicas para o ensino. É necessário ensiná-los a operá-las, e não simplesmente deixar que os alunos que as dominam confrontam-se com eles, em outras palavras, o governo precisa, além de dar a vara, ensinar a pescar (infelizmente).

Claro, que em nenhum momento não se pode deixar de lado o bom senso nessa relação, ou seja, não podemos levá-las ao extremo, como acontece em alguns países como os Estados Unidos, especificamente na cidade de Indiana, onde todos os alunos ganharam computadores para utilizar em sala de aula (PRENSKY,2001).

Vale lembrar de que o ato de manuscruver é comprovado cientificamente, de que ativa uma série de funções no cérebro humano, as quais desenvolvem a coordenação motora. Desta forma é necessário mesclar entre o aprendizado tradicional com o método de ensinar com o uso de equipamentos tecnológicos, como por exemplo lousas digitais, uso de data show em sala de aula, apresentação de documentários através da plataforma You Tuber, dentre outros.



Portanto, para que isso possa acontecer nas escolas públicas brasileiras, é necessário que as políticas públicas estejam quando desenvolvidas, á atender na capacitação dos docentes a preparem suas aulas no auxílio da tecnologia. Isto será necessário, para que os novos entrantes na educação não estranhem com a linguagem tradicional costumeira por muitos profissionais e com isso não venham a desistir de frequentar as aulas durante os anos necessários.

Reforçar o conteúdo da aula com dinamismo porém com qualidade, será um dos parâmetros suficientes para prender a atenção desses jovens tecnológicos que é recebido na sala de aula, isto então será o “X” da questão, onde aplicar um diferencial tecnológico em sala de aula, sem deixar de ser educativo e ainda manter o aluno interessado pela disciplina com o professor no controle? Lembrando não somente em sala de aula, mas também das ferramentas à disposição para levar conhecimento, isto será o grande desafio desses docentes nas próximas décadas.

Por fim, vale ressaltar que nesse campo de tecnologia e educação há muito que se debater ainda, inclusive na questão de um melhor aperfeiçoamento dos antigos docentes, como o oferecimento de especializações como os mestrados e doutorados e dessa forma, tentar moldar o professor tradicional a implantar o conceito de vídeos aulas com implantações da computação gráfica e conteúdo relevante para dentro da escola e principalmente para dentro da cabeça dos alunos, ou seja, transformar a lousa em uma tela de vídeo ou tela de computador e o giz em uma caneta digital e/ou um mouse.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002..

PRENSKY, Marc. “Não me atrapalhe, mãe – Eu estou aprendendo!”. São Paulo: Phorte, 2010.

PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. On the horizon, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

Perrenoud, P. Dez novas competências para ensinar. Artmed, 2000.



Perrenoud, P. Construir as competências desde a escola. Artmed, 1999.

Perrenoud, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas. Artmed, 1999

ROSA, Rosemar. Trabalho docente: dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias. In: Anais do Encontro de Pesquisa em Educação e Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos. 2013. p. 214-227.

RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia científica. São Paulo: Avercamp, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. Sãoaulo: Atlas, 1987

YIN, R. K. Estudo de caso – planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2003

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u15542.shtml>

